

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . \$500 = Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

O PRIMADO da Ordem e da Harmonia

Os jornais não puderam dar senão uma impressão muito apagada da exposição que o sr. Presidente do Conselho realizou, anteontem, perante os presidentes das secções e das subsecções do 11 Congresso da União Nacional.

Não se tratou dum daqueles maravilhosos discursos a desenvolver-se ponto por ponto como uma tese, que Salazar prepara e escreve palavra por palavra para serem publicados e meditados. A exposição de ontem fora pensada para ser dita a umas três dúzias de pessoas, que se julgou necessário orientar quanto ás razões e aos objectivos do Congresso:—os *porquês* e os *paraquês* do Congresso.

Pensou-se, em todo o caso, que seria conveniente, ao menos, dar do que ali se disse um breve resumo, embora se tivesse a convicção de não ser possível ou de ser muito difícil fixar mais do que as linhas generalíssimas do pensamento que dominou as palavras do Chefe do Governo.

Não foram muitas as pessoas que tiveram a boa fortuna de ouvir Salazar numa destas exposições magistrais, em que sómente se auxilia de algumas notas muito breves,—e resultam sempre mais vivas e, ao mesmo tempo, mais densas do conteúdo espiritual do que tudo o que se possa imaginar.

Sucede então que o sentido mais elevado, o *espírito*, digamos, do que se ouve, a *linha de expressão*, resulta porventura tanto do plano geral que se tomou como das observações accidentais, dos esclarecimentos nítidos, que surgem naturalmente ao definir-se o pensamento incorporando-se numa fórmula, capaz de abraçar as sínteses mais ricas de sugestões e claridades.

Da ultima exposição de Salazar (não lhe chamaremos *discurso*, mas poderíamos chamar-lhe *lição*) deverá fixar-se, em primeiro lugar, o conceito de *necessidade da ordem*—*ordem politica e social*, mas também de *espírito*,—que importa resguardar onde exista para servir nos momentos inquietos que seguirem ao conflito que assola o Mundo.

São tão poucas e tão pequenas as zonas de paz e de ordem que puderam sobreviver até agora, e são tão desoladas as perspectivas apresentadas para as nações abarcadas pelo conflito mundial, que mal poderão utilizar-se de arrimo ou ponto de partida para a reorganização da ordem, que se prepara ou que se deseja, pois parece impensável, e, mesmo que não seja *nova*, será com certeza diferente.

Pelo que diz respeito a Portugal, não restará dúvida a ninguém de que mantemos todas as condições para conservar a paz e a ordem, que pudemos guardar até agora e é, para todos os povos beligerantes ou não uma das poucas garantias que lhes restam,—para modelar o futuro.

Depende de nós em primeiro lugar,—se não nos deixarmos levar por fantasias (*filosóficas*) perfeitamente estranhas aos interesses superiores não só do País, mas até da Civilização cristã—em que nos formámos e de que fomos acasos, durante séculos, os mais uteis e sacrificados servidores por todo o Mundo.

—Que importa fazer? . . .
Desenvolver, robustecer ou criar um sentido de unidade de pensamento e de acção que não admita desperdícios de esforços nem tampouco preocupações afastadas dos interesses maiores, os unicos definitivos para o futuro da Nação.

Será preciso, para isso, *corrigir* algumas fórmulas de actuação? . . .

E' bem possível. Tudo isso depende, em todo o caso, de se fazer um perfeito exame de consciência politica e de se verificar até que ponto as novas fórmulas impostas pela Revolução correspondem ás aspirações que a dominam.

Corrigir não será então tomar por *outro* caminho, mas por *melhor* caminho por onde mais facilmente se atinjam os objectivos nacionais, que a Revolução procura servir.

Do «Diario da Manhã»

No Circulo Cultural do Algarve

No passado dia 3, fez uma conferência o Dr. Vergilio Ferreira, professor do Liceu de Faro, critico estudioso e romancista, falou sobre a «Arte Literária Moderna», de que se mostrou seguro conhecedor.

Colocando-se num ponto de vista de pura objectividade, estudou, expôs e criticou, baseado sempre na melhor documentação, todo o movimento literário dos nossos dias, a que se dá o nome de *neo-realismo*.

Explicou longamente os temas que os neo-realistas, tanto os romancistas, como os poetas, têm escolhido. Mostrou como a matéria social inspira os novos escritores, como a guerra e as suas consequências, alterando as condições do *statu quo* da sociedade tornam aguda e como que impõem a solução da chamada questão social, o tema mais debatido e apaixonante, tanto da vida actual, como da arte literária que a pretende exprimir.

Seguidamente analisou os processos de técnica literária de que usam os autores e pôs em destaque a fidelidade documental com que é transcrita a linguagem das personagens inculcas o que, por esse aspecto também torna esta arte social do neo-realismo um autêntico documentário.

Deu relevo ao processo da repetição de frases, que recorda os *refrões* dos romances populares e concluiu pela afirmação de que a arte fica e passam as ideologias, que porventura a motivem.

Foi esta a 10.ª conferência da já interessante serie promovida pelo Circulo.

Fidel-Trio de Munique

No próximo dia 19, far-se-á ouvir neste Circulo, este famoso grupo alemão, que, em instrumentos musicais dos séculos XV e XVI, executará composições dessa época final da Idade Média e do Renascimento.

A organização é feita pelo Instituto de Cultura Alemã de colaboração com o Circulo.

Do programa fazem parte composições portuguesas dos cancioneiros medievais o que dará ainda maior interesse a esta sessão cultural, que é aguardada com o mais justificado entusiasmo.

Resultado da eleição para os Corpos Gerentes de 1944.

Efectivos

Mesa da Assembleia Geral—Presidente, Arnaldo Cardoso Vilhena; 1.º Secretário, José de Campos Coroa; 2.º Secretário, Jaime Augusto da Silva.

Comissão Directiva—Joaquim da Rocha Peichoto Magalhães, José de Sousa Uva Júnior, José de Sousa Ramalho Viegas, Manuel Aleixo Cunha, Rogério Pires Peres.

Conselho Fiscal—Presidente, José Marques Colaço; Relator, Alvaro Trigo e Silva; Vogal, José Gonçalves Bandeira.

Suplentes

Mesa da Assembleia Geral—Presidente, José Joaquim Monteiro Simões; 1.º Secretário, Renato Caseiro Barata; 2.º Secretário, Marcos de Sousa Pinguinha.

Comissão Directiva—Joaquim

PELA CIDADE

Descanço semanal—Continua acesa a luta cidadina para a transferencia do dia do descanso semanal. Há coisas que se não compreendem e a opposição levanta para que não seja o domingo, o dia destinado ao descanso, é uma delas. Para os sinceros, os que sinceramente invocam receios de prejuizos materiaes, há uma certa desculpa, ainda que os seus receios sejam infundados e a evolução da vida material em função da comodidade dos povos não se pode travar. Agora para os outros, para os que só vêm no caso mais um motivo para fazerem baixa politica, para esses a vergonha de se classificarem tão retrogradados que nem têm olhos para ver que Portugal é o unico país do mundo civilizado onde o domingo não é guardado. E isso é assim não por necessidade da força da lei, mas por simples convenio unanime dos povos.

Vamos lá a isso com um pouquinho de boa vontade. Por acordo de todos, façamos o acto de inteligencia e de bom senso passando a guardar o domingo como dia de descanso. E a nossa cidade perderá assim aquele ar de cemitério que tem as segundas feiras.

Sporting Clube Tavirense—O Sporting Clube Tavirense entrou em actividade.

A equipe passou a treinar-se com regularidade pois os rapazes estão interessados em ingressar no próximo ano no Campeonato da 1.ª Divisão.

Fazemos votos para que assim seja.

Racionamento—Conforme edital da Comissão Reguladora, publicada noutro local do nosso jornal, inicia-se no próximo dia 15 a venda de massa nos estabelecimentos, cabendo 400 gramas a cada senha.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

Secretariado Nacional do Monumento a Cristo-Rei

Segundo a circular distribuida por este Secretariado, a subscrição para se erguer o Monumento a Cristo-Rei encontrava-se em Outubro passado com o saldo de esc. 782.500\$20. Faltavam, portanto, para os mil contos necessários apenas esc. 217.499\$80 A sede do Secretariado é em Lisboa na Rua dos Douradores, 57, para onde devem ser dirigidas as subscrições e correspondencia.

Brito da Mana, João Moniz Nogueira, Antonio Joaquim Moreira Júnior, Arnaldo da Costa Mendes, Roque Figueiredo Simões.

Conselho Fiscal—Presidente, Apolinario José Leal; Relator, José João Duarte Craveirinha; Vogal, José dos Santos Silva.

Um Ano mais na crise da Guerra

O ano de 1943 foi o quarto ano completo que passámos em crise de guerra.

A politica de equilibrio, de neutralidade, pôde manter-se, sem quebra da linha de politica internacional que Salazar havia definido em 1932 e que vem prosseguindo desde então.

Os nossos compromissos para com a Grã-Bretanha, aliada de séculos, não foram denegados. Solicitada em nome da aliança a concessão de facilidades nos Açores para salvaguarda da navegação mercante aliada, Portugal acedeu ao pedido e obteve em compensação facilidades economicas de abastecimento. E' de esperar que a nossa conduta sirva para fortalecer ainda mais a secular amizade luso-britanica.

Se bem que não sejamos dos países neutros mais afectados pela guerra não há que ocultar que lutamos com graves dificuldades provenientes da nossa falta de marinha mercante. O acordo concluido com a Inglaterra deva a este respeito trazer-nos Benefícios de monta. Já recebemos o primeiro trigo canadiano trazido por cargueiros ingleses.

Pelo que respeita ao Brasil, nação irmã pelo sangue e pela lingua, o facto de ter sido assinada uma Convenção luso-brasileira sobre a unidade ortográfica da lingua portuguesa diz melhor do que quaisquer palavras o estado de entendimento perfeito a que chegaram os dois países: Um acordo daquela natureza é uma novidade em politica internacional. A concessão da Grã-Cruz da Ordem do Gruseiro do Sul é nossa Academia, a inauguração da sala Brasil na mesma instituição e a concessão das palmas da Academia Brasileira de Letras ao Sr. Dr. Oliveira Salazar são factos que se devem registar por bem demonstrativos da amizade luso brasileira.

Com a Espanha vem prosseguindo a politica de fraternal amizade selada pelos dois povos com o sangue vertido na guerra civil. Temos recebido do país visinho repetidas manifestações de apreço e consideração e esses laços de amizade permanecem inalteráveis.

Quanto a politica interna queremos assinalar alguns factos dos mais importantes. Vêem, em primeiro lugar, as duas manifestações promovidas e efectivadas pelo Exercito em homenagem aos srs. Ministro da Guerra e venerando Chefe do Estado; que se realizaram com escassos meses de intervalo. A Força Armada mantém-se absolutamente fiel á Revolução Nacional e aos seus prestigiosos Chefes.

A politica de equilibrio financeiro, não obstante as grandes dificuldades da guerra, manteve-se inalterável e baseados nela pudemos prosseguir as grandes obras publicas delineadas e de que Duarte Pacheco foi o grande animador.

O Estado assoberbado pela crise da guerra pôde assim mesmo conceder o Abono de Familia e um suplemento de vencimentos ao seus funcionarios. Que mais se pode exigir?

TAVIRENSES: se quizerdes manter o jornal da vossa terra, assinai-o.

MIRADOIRO

«Portucal» Esta revista ilustrada de cultura literária, científica e artística, fundada por Augusto Martins e dirigida por Cláudio Basto e Pedro Vitorino, apresenta-se no seu último número, referente aos meses de Julho a Outubro do ano findo, com colaboração de Jordão de Freitas, num estudo sobre a casa do Infante D. Henrique no Promontório Sacro, de João de Castro Osório, com dois poemas, de Higinio Vieira sobre a expressão da Natureza e o culto da Realidade nos Lusíadas, de Luís Chaves acerca do Simbolismo do nosso povo, além das habituais secções «Inéditos e Autógrafos», «Várias», «Bibliografia nacional e estrangeira», «Novidades» (em Portugal e fora de Portugal), e «Res e Verba». Inclui também o presente número de «Portucal» um artigo de António Alvaro Dória, intitulado «Portugal e os portugueses no diário duma irlandesa» o desenho a carvão de Vitorino Ribeiro «Estudo do Nu» e um estudo de etnografia açoreana «Costumes da Posse».

Em «Portucal», que apareceu pela primeira vez em Janeiro de 1928, em substituição de «Lusa» que via a luz da publicidade em Viana do Castelo, propondo-se «contribuir para o progresso mental da nação portuguesa, registando e estimulando o labor dos Escritores e Artistas e divulgando entre nós a actividade civilizadora dos países estrangeiros e tem cumprido sem interrupções e com a maior probidade intelectual, o seu programa, tem colaborado os melhores valores mentais contemporâneos».

A Cláudio Basto e Pedro Vitorino, com os desejos de longa vida a bem de «Portucal» e da cultura portuguesa, os aplausos a que têm direito.

Portugal—Brasil O acordo ortográfico luso-brasileiro tem tido na imprensa e na rádio o realce que merece.

Arquivo hoje palavras do Dr. Júlio Dantas proferidas ao microfone da Emissora Nacional na palestra «Unidade e universalidade da língua portuguesa» e do Dr. Hernâni Cidade, escritas na «Tribuna» do «Diário Popular».

Afirmou o ilustre Académico e Homem de Letras: «A língua portuguesa finalmente unificada, língua una, indivisível, escultural e eterna, cujo eco nos responde de todos os continentes e de todos os oceanos, conquistou o direito de vir a ser uma das maiores línguas universais de amanhã».

Escreveu o distinto Professor e Polígrafo: «A unidade ortográfica é o sinal exterior da unidade moral entre as duas nações em cujas veias circula o mesmo sangue e cujo orgulho se alimenta duma história em tão largo percurso comum».

E mais adiante: «Não se creia que sejam sem projecção nas realidades exteriores da política, do futuro próximo ou distante, a consciência assim avivada, desta íntima e grande força espiritual».

Exposição de Arte Alemã Tem foros de grande acontecimento cultural esta exposição, organizada pelo Instituto de Cultura Alemã em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas Artes e que tem sido visitada e devidamente apreciada por centenas de pessoas e tido em toda a Imprensa o eco que merece.

Na sessão inaugural dedicada exclusivamente aos jornalistas, a quem foi oferecido um «Porto de Honra» e a que assistiram o Dr. Roef Hetsch, adido de Imprensa e organizador da exposição, funcionários superiores da legação e muitos membros da Colónia, usaram da palavra o Dr. Harri Mujer, presidente do Instituto que saudou a Imprensa e os seus representantes e a Dr. Gertrude Richert que versou o tema «Importância do desenho e da gravura na arte alemã».

Em rápida visita pelos salões da exposição, tomou nota simplesmente dos quadros que mais me chamaram a atenção. São águas-fortes, gravuras em madeira, litografias, desenhos a lápis, à pena, a carvão e a cores e aguarelas dos dois últimos séculos.

Desenho e gravura do século XIX—Paisagens (Karl Blechen); Moinho de vento e Arvores (Eugen Bracht); Auto-retrato e Salomé (Luis Corinth); Ruínas ao cair da noite (David G. Friedrich); 3 trechos de Castelos (Ernst Fries); Mulher Sentada (Otto Guiner); Paisagens hibernal (Von Kalckreuth); Um vale do Tirol (Johan A. Klein); Rivais e no Tanque (Max Klinger); Panoramas de Roma e arredores (Josef A. Koch); Carlos da Prússia (Franz Krueger); Liberdade, Igualdade e Fraternidade (Alfred Rethel); A curiosa Ferdinand Schmutzer; e o belo Danúbio e Choupana na Floresta Negra (Harris Thoma);

Desenho e gravura do século XX—3 retratos (Hubert Berke); Praça de vendome e Arco do Triunfo (Johannes Bochland); Começo de Primavera (Max Clarenboch); Veneza e Paisagem de Riviera (Adolf Jutz); Casas de Pescadores (Arvid Mather); Herdade silesiana (Hans Peters); Estudos de cabeças (Josef Pieper); Começo de Primavera (Josef Vietze) e Monte de lenha (Hans Zenibol).

Aguarelas—Jardim e Dia de chuva em Mirepoix (Erhard Hippold); Paisagem de montanhas (Martin Kausche); Paisagem norueguesa e Manhã de Inverno em Oslo (Kurt Krauz); Tempestade de Março (Harm Liechte); Roma—Panteão (Bruno M. Lenon); Paisagem Libernal (Wolf Rohricht) e Gloggia (Herbert Tuchowski).

O catálogo, de admirável aspecto gráfico abre com algumas palavras do organizador da exposição e inclui muitas reproduções dos trabalhos expostos.

Chiado, fins de Janeiro de 1944 Observador n.º 1

N. A.—E' mister esclarecer que se, às vezes, em «Miradoiro» aparecem notas de factos passados há já algum tempo, tal se deve simplesmente à necessidade de «arrumar» no «Povo Algarvio» notícias e artigos que, a não ser publicados oportunamente prejudicariam muitíssimo mais o leitor que a falta desta simples e despretenciosa «tribuna». De resto, quem olhar as datas que, no final, sempre tenho o cuidado de a pôr, verificará imediatamente que as «observações» são escritas em tempo. Escritas e enviadas...

N. R.—Não é devido a menos consideração pelo autor nem pela sua muito interessante secção que tem havido, por vezes demora na sua publicação. Mas a terrível falta de espaço.

A Cidade Desaparecida OSSONOBA

(Apontamentos para uma memória)

Coimbra XX-VII-1939

Investiga que acharás!...
O Trabalho é um conforto!...
A Vida, sem luz, desaparece!...
H. S.

E sempre investigando com o fim de fazer luz em assuntos referentes ao Meu Algarve, conseguiu arrancar, do espanhol antigo, preciosíssimos elementos para localizar a desaparecida Ossonoba, encantada, da beira mar!

Não sei se quem me escuta acreditará na minha fraquíssima argumentação... Contudo, eu posso esclarecendo, dizer, que em observação do Algarve tenho permanecido quarenta e cinco anos seguidos, e pelo que tenho lido, visto e pesquisado, me atrevo a humildemente vir por escrito dizer o que julgo ter sido, ou pelo menos qual é a minha limitadíssima opinião sobre a Ossonoba do Algarve nos séculos passados.

Desculpai a mesquinhez da forma de dizer!

Desculpai a fraqueza manifestada de opinião!

Desculpai-me o atrevimento!

CAPITULO I

A Igreja no Tempo Antigo

A primeira igreja que nos aparece nos séculos passados é a Catedral, que na terra foi conhecida pelo conceito geral como—Sede Episcopal e era a igreja maior que então existia e a que chamavam—Jerusalem! Sobre tal o «Diacono Emeritense»—daquele tempo remoto nos diz assim:—«que a igreja chamada Jerusalem dedicada a Deus tinha a invocação de Santa Maria, segundo o que se lê no Cap. 8.º —«Ecclesiam Sanctae Mariae, quae Sancta Hierusalem nunc usque vocatur».

Continuando a descrever a igreja maior, a vetusta Jerusalem, junto dela estava o Atrio, que era o palacio do Bispo. Porém, Moreno de Vargas a este respeito disse—«que o Atrio muitas vezes falado ou indicado por Paulo Diacono, era o portal da igreja, ou melhor dizendo era o portico por onde se entrava no templo». Mas os Godos—«y determinadamente el Diacono Emeritense»—escreveram tal forma com o sentido, com a significação de—«Casa ou Palacio Episcopal»,—e assim deve ser porque certamente os bispos não viviam no portal da igreja da Catedral, e sim dormiam e passavam os dias na sua casa, no seu palacio! Falando a este respeito, Moreno disse—«que o sitio da Catedral antiga era o mesmo da igreja maior actual, chamada também Jerusalem e Santa Maria e que nela se conservavam vestígios de obra gótica, e que junto dela, ligado a ela estava a casa—«Arzobispal»—e que a Catedral e o Atrio do Bispo estavam dentro da cidade, etc., etc.»

E' certo que noutros tempos, nas Catedraes, se faziam os Offícios de Matinas à meia noite, e o Bispo a elas ia com os padres—«do Atrio para a Igreja Catedral»—isto é, saindo da sua casa para aquele efeito religioso.

Nos meus tempos de rapaz um bispo conheci em Coimbra (Bastos Pina) que quando havia festa na Sé Nova, do seu palacio (que hoje é o precioso museu Machado Castro, do qual é director o meu douto Lente da Faculdade de Letras, dr. Virgílio Correia) e que ficava a distancia de 100 metros, seguindo por corredores interno entrava no Cruzeiro da Sé, tendo previamente feito anunciar a sua chegada com o toque de um carrilhão de sinetas ali existentes ainda hoje (mas já sem servirem para aquele efeito) postadas na parede terminos dum largo corredor abobodado que dá acesso à Sé Catedral.

(Continua)

Lisboa Honorato Santos

Assine o «Povo Algarvio»

Os fundamentos da neutralidade portuguesa

Aquilo que era simples doutrina—mas doutrina sólida, que asentava numa tradição secular de realidades—«os fundamentos da neutralidade portuguesa»—transformou-se em obra científica, graças ao espirito rasgado de clarevidência do dr. Gilberto Osório de Andrade, brasileiro que, com boa vergonça da cêpa lusitana, sentiu, analisou e julgou as determinantes da policia externa de Salazar. Fê-lo—acentue-se—sem se afastar dos textos legais e das normas jurídicas de Direito Internacional Público que têm orientado, no passado e no presente, a politica externa portuguesa, baseada sempre no cumprimento dessas normas e no universalismo histórico, que é o nosso maior titulo de glória.

Aquilo que realçara o nome de Portugal, pela sua elevação e pela sua cuerência—esse principio de «neutralidade séria e digna» definido e praticado por Salazar—tornou-se no tema duma dissertação de concurso para uma cátedra universitária brasileira. E se o facto, por si, era já meritório, muito é de sublinhar também ter semelhante estudo aparecido no Brasil, país irmão e uma das pedras angulares da politica portuguesa, como da maior oportunidade é o aparecimento, agora registado, duma edição portuguesa, que virá pôr ao alcance do grande publico não só um trabalho de valor do Doutor Gilberto Andrade, mas também avivar nas almas o papel desempenhado por Salazar na condução da politica portuguesa. Saudemos, por isso, o jurisculto e a pátria a que pertence e alegremo-nos pela valiosa contribuição que aos espiritos generosos tras esta dádiva de estudo, de fraternidade e de compreensão

Casa

Vende-se na Rua das Figueiras n.º 3, com quatro compartimentos, quintal e poço.

Tratar com Tiago João Rocio.

Dinhairo

Dá-se sobre 1.ª hipoteca. Cartas a esta redacção ao n.º 24.

Espectaculos da semana:

Se as paredes falassem é o filme que hoje dá o titulo ao programa cinematográfico.

Retirado duma farsa célebre dá-nos um espectáculo admirável bem urdido com Georges Brent, Joan Bennett e Mischa Auer a valorizá-lo com as suas magnificas interpretações.

Há uma série de engraçadas complicações, motivadas pelo ciúme, que constituem a grande atracção do filme, mas por fim tudo se esclarece e volta a reinar a paz entre dois casais.

Quarta-feira — Mesmo assim, elas amavam no, filme de assunto inédito, tratado magistralmente e comentado parte em português.

Revela-nos a vida e a morte dum célebre pintor que tinha as mulheres como entes inferiores, mas por ultimo fazem-lhe o casamento com uma indígena, cuja dedicação lhe empresta um esplendor novo á sua obra de artista.

Ao morrer, a sua dedicada esposa cumpre a sua ultima vontade: Lançar fôgo á cabana que fôra o seu lar e onde se encontravam todos os seus quadros. Mas o fogo não consome todas as obras e Strickland é aclamado, na posteridade, como um dos maiores génios da pintura.

Um monstro marinho no rio Gilão em Tavira?

Já há dias que vários maritimos andavam inquietos com a aparição nocturna de um enorme vulto nas «Quatro Aguas», e após diversas esperas julgaram reconhecer um peixe aparentando Baleia, o que vem justificar a teoria de alguns que atribuem ser o Monstro de Loch Ness.

O Monstro foi hoje colhido e encontraram lhe na bôca um cartão dizendo: *Quero uma máscara comprada na nova papelaria de Tavira: Casa Brasil.*

Chocadeira

Compra-se ou aluga-se. Nesta Redacção se informa.

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

A pedido da respectiva Direcção, são convocados os srs. Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, no escritório da Companhia de Conservas Balsense, nesta cidade, no dia 19 de Março próximo, pelas 14 horas, para o fim designado na primeira parte do n.º 2.º do art.º 33.º dos Estatutos da Companhia.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de numero de accionistas ou sufficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 4 de Abril seguinte.

Tavira, 4 de Fevereiro de 1944

O Presidente da Assembleia Geral,

José Francisco Teixeira d'Azevedo

VINHOS DE MESA EM GARRAFÕES

AVELAR E SANGUINHAL

Duas marcas de grande categoria e muito mais barato que o da região

Encontram-se á venda no estabelecimento

Bernardino M. Mateus - TAVIRA

Campeonato Nacional de Futebol

Cêrca de 8.000 pessoas assistiram á «lição» de Futebol que o Olhanense deu na «ardósia» do Estádio Padinha

Hoje há Futebol!

Os raios actínios, empaladecidos no seu rubôr matutino, tornaram a temperatura amena e iluminaram a terra com fulgôr quando o astro-rei «tomou» posição mais a prumo.

be, chegou a fazer «escovinhas» (passe o plebeísmo) de corridinho, passando, num espaço exíguo, vários jogadores adversários.

O Belenenses

O Belenenses jogou e, em relação ao Sporting, não merecia este resultado.

O Olhanense

O Olhanense «doutorou-se» em Futebol no passado domingo. Desde Abraão a Palmeira todos são merecedores dos melhores elogios.

Bom ambiente

Assistiram ao encontro o ilustre Chefe do Distrito, Presidente da Junta de Província, Comandante da Polícia, Dr. Jaime Bento da Silva, nosso ilustre Director, os jornalistas Ricardo Ornelas, Manuel Mota, respectivamente do Diário Popular e de «Os Sports».

Pela Província

Concelção de Tavira

Começa a notar-se ao domingos e dias santos, grande movimento na passagem por esta localidade de passeio á «Mata», que na realidade está digna de ser visitada por haver já muita flôr aberta e que pode chamar-se um verdadeiro «paraíso amarelo».

De visita ao Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, deslocaram-se a Faro no passado dia 7, os membros da Direcção e o Presidente da Assembléia Geral da Casa do Povo desta freguesia, a-fim de tratarem de assuntos ácerca daquele organismo, entre os quais, fazer lembrar ao Ex.º Delegado a necessidade de levar ao fim as obras do edificio daquela «Instituição Corporativa», onde se encontra tambem instalado o consultório médico da Casa dos Pescadores, instituição esta que devia tambem olhar para aquele edificio.

Continua ainda doente a sr.ª D. Maria Luiza Parra, sobrinha do nosso amigo Julio Parra, conhecido comerciante desta povoação, que esteve muito mal de sobreparto, mas graças aos cuidados do Ex.º médico dr. Morais Simão, já se encontra melhor.

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que por êste Juizo e primeira secção, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação dêste anúncio, notificando o réu Lúcio Viegas Corvo, casado, carreiro, auzente em parte incerta, sendo o seu último domicilio no sitio da Fonte do Bispo, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, para no prazo de dois meses, findos os dos éditos, se apresentar neste Tribunal, a-fim-de com a sua assistência, prosseguir os termos do processo de querela que contra êle move o Digno Agente do Ministério Público, nesta comarca, como autor do crime previsto pelo artigo trezentos e cinquenta, com referência ao artigo trezentos e quarenta e nove e punido nos termos do artigo cento e quatro, todos do Código Penal, sob a cominação de, não comparecendo, prosseguir o processo á sua revelia, podendo, decorrido o prazo dos éditos, o reu ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de Justiça ou agente da autoridade, para ser entregue em Juizo.

Tavira, 2 de Fevereiro de 1944

O chefe da 1.ª secção

José Mateus Mendes

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

A. Ribeiro Mendes

— ADVOGADO —

Conservatória do Registo Predial

TAVIRA

Sempre que V. Ex.ª precise de impressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro Vila Real de Santo António

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Comissão Reguladora do Comercio de Tavira

AVISO

Avisa-se o público desta cidade que o fornecimento de cartões para abastecimento de pão para os meses de Março e Abril, começa no próximo dia 10 dêste mês, pela seguinte ordem:

- Dias 10, 11 e 12—Consumidores das padarias de António de Sousa Marques e Joaquim António dos Santos;
Dias 14, 15, 16 e 17—Consumidores das padarias de Faustino Nobre e mais para os consumidores do Depósito n.º 1, dia 14—Depósito n.º 2, dia 15—Depósito n.º 4, dia 16 Depósito n.º 5, dia 17;
Dias 18 e 19—Consumidores das padarias da Fábrica e de José Nobre;
Dia 23—Consumidores da padaria de Firmino Diniz;
Dias 24, 25 e 26—Povo de Santa Lusía, consumidores da Fábrica de J. A. Pacheco e José Nobre.
Os consumidores devem apresentar-se nos dias que lhe estão distribuídos e munidos do cartão de racionamento.
Esta distribuição de cartões é feita na sede desta Comissão Reguladora.

AZEITE

Avisa-se o público desta cidade que já se encontra á venda o azeite correspondente ás senhas do mês de Janeiro e que o valôr destas é de 1/2 litro.

Tavira, 2 de Fevereiro de 1944

O Presidente da Comissão Reguladora,

Ramos Passos

Cemos o Carnaval á porta...

E' necessário pois que tóda a gente dê a preferência nas compras á

CASA BRASIL
Manuel Alexandre-TAVIRA

por ser a casa que tem um grande sortido de

Artigos de Carnaval

e os vende a preços de leal concorrência:

Serpentiņas, Confetti, Máscaras de Cartão, Mascarins com Fôlho, Postais de Carnaval, Narizes com Bigode, etc.

Comissão Reguladora do Comércio de Tavira

AVISO

Avisa-se o público desta cidade que a partir do dia 15 do corrente mês se encontra á venda a massa correspondente ás senhas do mês de Janeiro e que o valor destas é de 400 gramas.

Tavira, 9 de Fevereiro de 1944

O Presidente da Comissão,

Ramos Passos

Aparelhos de Rádio

Das melhores marcas Para corrente e baterias

Vende a pronto e prestações

Encarrega-se de consertos em tóda a espécie de receptores de T. S. F.

Francisco Padinha Raimundo Rua do Pôço do Bispo, N.º 10—TAVIRA

Oliveira & Carvalho, L.ª

RUA DA LIBERDADE TAVIRA

Moderno estabelecimento de Móveis Lindas mobílias de Quarto, Casa de Jantar e Sala de Visitas, em madeiras especiais

MARGENARIA :: ESTOFOS :: DECORAÇÕES

Venda de Móveis isolados

Excelentes TAPETES e lindas CARPETES

Roga-se o favor duma visita a este novo Estabelecimento.

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fósforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

CASA

Vende-se uma na rua Dr. Parreira com os numeros de policia 78 e 81.—Recebe propostas Alfredo Peres.

Qual é a conversa das boas donas de casa

E' o Neves para ali

E' o Neves para lá

E' o Neves para aqui

E' o Neves para cá

Sempre e sempre o Neves!

Pois é sempre quem apresenta o melhor sortido de FAZENDAS por preços mais acessíveis.

O maior e mais variado sortido de:

Casemiras, Sobretudos, Gabardines, Cheviotes, Sorrubecos, Tricots, etc., etc., por preços tabelados pelo Governo e também sem ser tabelados.

Riscados, Cotins, Panos, etc.

Compre sempre no **NEVES**

Praça da Republica, 28 e 29

Ponto Estratégico - junto á Ponte — TAVIRA

Trespasa-se ou Vende-se.

Tôda a existência da Casa de Bicicletas de Carlos do Nascimento Rocha.

Tratar com o seu proprietário, Rua Nova da Avenida—Tavira.

Vende-se

Uma casa de habitação no sitio da Porta Nova, com seis compartimentos e um corredor, forrada de novo, junto tem mais três casas com cosinha e um pangaio, tem um quintal bastante grande com alpendre onde cabem vinte ou trinta cavalgaduras, tem mais outro quintal anexo com duas cavalariças uma delas com um armazem com palheiro pegado que leva mais de mil e quinhentas arrôbas de palha. Quem pretender dirija-se a Francisco Mendes Molina, rua da Porta Nova n.º 2, que vende bastante barato.

FAITON

Com arreios completos vende-se. Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MARCENARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES

As maiores oficinas de marcenaria do sul do paiz
A CASA QUE MELHOR FABRICA

Fabricamos mobílias em todos os géneros—antigas e modernas—desenhadas e construidas nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30% mais baratas que em qualquer casa congénere.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar-das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

Carpets e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"

LOUÇAS E VIDROS

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos

Dezenas de Mobílias em Armazem

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14 Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO

A Madeirense

TINTURARIA e CHAPELARIA

73, R. Almirante Reis, 75 — OLHÃO

Sucursal em TAVIRA

Rua Almirante Candido dos Reis, 31
(Próximo do Jardim da Lagoa)

É esta a Tinturaria que V. Ex.ª devem de preferir, para mandar tingir os vossos fatos, pois que nem só emprega as melhores anilinas, como a garantia de que o cliente molha o seu vestuário e não larga tinta, (como succede com outras casas, que se intitulam tintureiros).

Tingem-se e transformam-se CHAPEUS antigos para modernos, e vende-se CHAPEUS DE FELTRO da Fábrica Pinto Costa, de S. João da Madeira.

Para vosso interesse mande á

MADEIRENSE
de José F. Camacho Junior

Venda de bens

Por motivo de retirada vende todos os bens relativos á herança de seu pai, que constam de parte urbana e rústica.

Tratar com Carlos do Nascimento Rocha, Casa de Bicicletas—Tavira.

Vende-se

Moto Peugeot 2 H P. 2,5^l optimo estado de conservação e calçada de novo. Nesta redacção se informa.

Aparelho de T. S. F.

Em bom estado marca Philips para todas as correntes vende-se por motivo de retirada. Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Uma máquina de costura em bom estado, uma massadeira e balcões, 3 montras para bolos, 1 mesa com 2 metros de comprimento e 2 gavetas, 1 pedra mármore para balcão e 1 mesa de abas.

Tratar com Antonio de Sousa Marques—Tavira.

POTES

Para azeite vendem-se. Nesta Redacção se informa.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do Pais e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

VENDE-SE

Um motor de automovel Chevrolet, em bom estado. Nesta redacção se diz.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

A máquina de costura mais resistente, mais leve e mais elegante!

Representantes em Tavira:

Mansinho & Faleiro



VENDE-SE

Um carro de muar e um macho de 6 anos.

Tratar com José Santos Fernandes, na Horta do Cabeço, ao fundo da Atalaia.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Movida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO